

A FÁBULA DA GALINHA AZUL **MsC. Eduard Nöwis;2008**

Era uma vez, uma galinha que nasceu a nordeste da Parahyba e cresceu super esquisita. Não era grande nem pequena, não era gorda nem magra, não era amarela nem bege, não era feia e muito menos bonita, quase insignificante e muito esquisita, pois também tinha penas azuis e por isto era sempre mal falada (bullying). Não era sua culpa, quem sabe se sua mãe andou com um papagaio operário turista espanhol falido em Recife ? Mas ela nunca ligou muito para isto, apesar dos pesares. Sobrevivente.

Um dia, depois de grande, já em São Paulo, foi contratada para trabalhar numa equipe multidisciplinar de uma fazenda Transnacional de Transformação de Serviços, como responsável geral por ciscar em uma área estrategicamente bem definida de três metros quadrados, ao redor de um latão de lixo orgânico.

Um dia de repente a galinha encontrou alguns grãos de trigo selecionado e disse a seus companheiros de trabalho:

- Olhem o que encontrei!!
- Se plantarmos trigo, teremos melhores pães para comer! Alguém quer colaborar em me ajudar a plantá-lo?
- Eu não - disse a vaca. - Não fui contratada para isto!
- Nem eu - emendou a pata. - Só boto ovos dia sim, dia não!
- Eu também não - falou o porco. - Não sou pago para isto!
- Eu muito menos - completou o ganso. - Não exerço duas funções!
- Então eu me viro sozinha! Eu mesma planto - disse a galinha. E assim o fez.

O trigo cresceu alto e amadureceu em grãos dourados.

- Quem vai contribuir em me ajudar a colher o trigo? - Quis saber a galinha.
- Eu não - disse o pato. - Só amanhã!
- Não faz parte de minhas funções! - Disse o porco.
- Não! Depois de tantos anos de serviço! - Exclamou a vaca.
- Eu me arriscaria a perder o seguro-desemprego! - Disse o ganso, com dor nas costas.
- Então eu mesma colho! - Falou a galinha. E colheu o trigo ela mesma.

Finalmente, chegou à hora de preparar o pão.

- Quem vai compartilhar dos prazeres em me ajudar a assar o pão?- Indagou a galinha.
- Só se me pagarem hora extra! - Falou a vaca.
- Posso por em risco meu auxílio-doença. - Emendou o ganso, agora, inventando dor no joelho.
- Eu fugi da escola e nunca aprendi a fazer pão. - Disse o porco.
- Caso só eu ajude, é discriminação! - Resmungou a pata.
- Então eu me viro sozinha! Eu mesma faço! - Exclamou a pequena galinha esquisita de penas azuis.

Ela assou cinco pães e pôs todos numa cesta para que os companheiros pudessem ver. De repente, todos queriam seu pão, exigindo um pedaço. Mas a galinha simplesmente disse:

- Não, e somente não! Eu vou comer os cinco pães sozinha!
- Já saboreando o primeiro pão.
- Lucros excessivos! - Gritou a vaca.
 - Sanguessuga capitalista! - Exclamou o pato.
 - Eu exijo isonomia de direitos! - Bradou o ganso.
- E o porco, esse só grunhiu.

Eles pintaram faixas e cartazes dizendo “injustiça” e marcharam em protesto contra a galinha gritando obscenidades. Quando um vice-presidente de Categorias de Desenvolvimento chegou e desfechou um ataque cirúrgico para resolver o conflito, dizendo à galinha empreendedora:

- Você não pode ser assim, tão egoísta e desagregadora.
- Mas eu ganhei esse pão com meu próprio suor! - Defendeu-se a galinha.
- Exatamente - disse o vice-presidente em tom evangélico. - Essa é a beleza da livre empresa. Qualquer um aqui na fazenda pode ganhar o quanto quiser. Mas, socialmente sob nossas inovadoras regulamentações modelares. Os colaboradores mais produtivos têm que dividir o produto de seu trabalho com todos os que não fazem nada sem abalar suas respectivas posições de conforto medíocre.

A galinha, então, distribuiu solenemente os pães aos animais colegas de trabalho, parceiros de empresa e se matriculou em cursos compulsórios de capacitação afetiva e transteóricos. De pronto todos ficaram felizes, inclusive a pequena galinha, que sorriu e cacarejou:

- Eu estou sinceramente grata aos elogios. Eu estou eternamente grata às homenagens!

Mas os vizinhos sempre se perguntavam por que a galinha nunca mais fez absolutamente nada além de ciscar três; rigorosamente, três metros quadrados ao redor do latão de lixo orgânico?? E, nem mesmo, mais um pão ...??

Por que será?

As pessoas acomodadas por vocação geralmente se acham injustiçadas e invejam as que recebem indicações voluntárias e elogios espontâneos. As pessoas (galinhas?) que desenvolvem capacidades produtivas, essas sim, são as que acabam naturalmente, ganhando muito mais. No entanto, as que não querem ter trabalho algum, exigem referências indexadas, não se mexem, discutem conceitualmente o valor do “QI”, arrumam justificativas para fazer cada vez menos o seu trabalho por se sentirem absolutamente especialistas sem mostrar evidências e ainda acham que, as que são empreendedoras, têm obrigação de dividir o fruto de suas descobertas e o produto real do seu trabalho com elas.

Vamos usar esta fábula em nossas vidas e seguir como modelo de sonhos e realizações.

É preciso ter idéias, dormir pouco, conviver com enormes preocupações, aproveitar oportunidades, mas sem oportunismo e trabalhar, trabalhar muito, mas muito, mas muito mesmo sem descansar para alcançar o sucesso de uma felicidade sustentável.